

Fernando Pessoa

## **Quem bate à minha porta**

Quem bate à minha porta  
Tão insistentemente  
Saberá que está morta  
A alma que em mim sente?

Saberá que eu a velo  
Desde que a noite é entrada  
Com o vácuo e vão desvelo  
De quem não vela nada?

Saberá que estou surdo?  
Porque o sabe ou não sabe,  
E assim bate, ermo e absurdo,  
Até que o mundo acabe?

23-5-1932

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 143.